RESIDÊNCIA TÉCNICA RIO

Washington Fajardo, atual secretário municipal de Planejamento Urbano, quando presidente do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade, lançou à Fundação João Goulart (FJG) o desafio de desenhar um programa para a Administração Municipal: o Projeto Residência Técnica Rio.

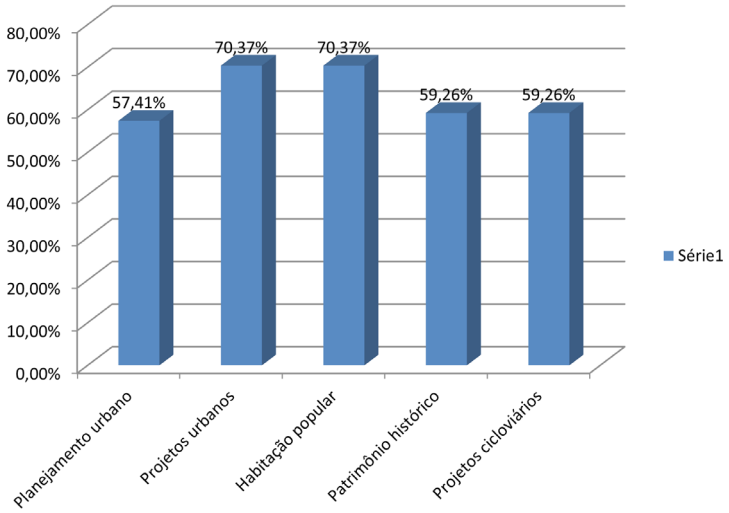
A ideia estruturada por um Grupo Transversal de Trabalho (GTT) buscou elaborar uma proposta onde arquitetos recém-formados poderiam concorrer à seleção para residência, durante um ano, se aperfeiçoando e atuando junto a técnicos da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

O programa proposto apresentou diferentes vantagens para os candidatos a residentes: a possibilidade de adquirir experiência profissional, de participar de projetos interessantes e relevantes para a Cidade, o conhecimento da estrutura da administração pública, além da oportunidade de adquirir conhecimentos nas disciplinas do curso de aperfeiçoamento.

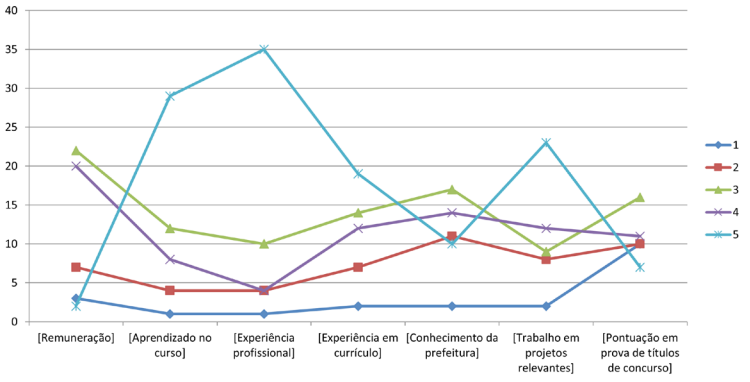
Para desenvolver a proposta, o GTT realizou uma pesquisa de opinião - aplicada sobretudo em estudantes universitários dos últimos períodos ou recém-formados, público-alvo da proposta. Por meio de um questionário online, foi testada a aderência do programa a algumas preferências desse público.

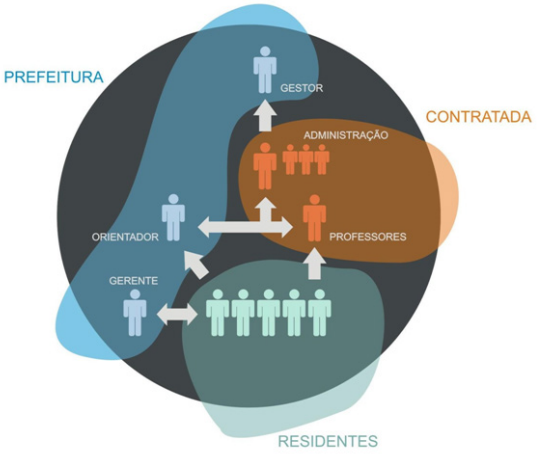
A análise das respostas dos 54 alunos entrevistados contribuiu para desenhar o perfil das políticas que o programa iria adotar e, ainda, identificar pontos relevantes para a proposta.

A pesquisa investigou questões sobre as áreas de interesse de trabalho e estudo do público-alvo. Procurou identificar os quesitos mais importantes para a decisão favorável à participação no programa. Como era de se esperar de jovens arquitetos, a maioria se interessou, principalmente, em aprender e atuar em projetos urbanos; mas a preferência por trabalhar em projetos de habitação popular surpreendeu o grupo. Certamente, o fato da maior parte dos estudantes que responderam ao questionário serem da Universidade Federal Fluminense, especialista no tema, foi determinante para esse resultado.



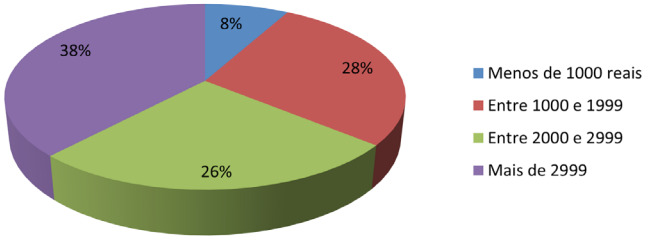
A grande maioria dos entrevistados atribuiu máxima importância à experiência profissional que o programa poderia proporcionar (35 entrevistados); considerando também bastante relevante, em segundo lugar, a oportunidade de aprendizado no curso. Uma questão em um campo de livre manifestação, sobre expectativa de remuneração, pode subsidiar o valor a ser proposto para a bolsa-auxílio do programa.





Fluxos institucionais da Proposta.

Programas de residência/trainees são uma excelente oportunidade para os participantes, mas também podem contribuir significativamente para a cultura da organização. Permitem uma renovação temporária do quadro técnico; a descoberta de novos talentos e a criação de interesse por cargos técnicos da Prefeitura; a aproximação com instituições de ensino e pesquisa; além de contribuir com uma força temporária de trabalho, com foco em projetos.



A perspectiva é que o programa aconteça a partir de um convênio entre a Prefeitura e uma instituição de ensino ou treinamento, mediante licitação, que incluiria a contratação de residentes, o desenvolvimento do curso de extensão e o acompanhamento das atividades técnicas na Prefeitura.

A proposta inicial é que o programa conte com 25 residentes, que realizarão um ano de atividades, participando de 4 semanas iniciais de aulas e, posteriormente, realizarão atividades práticas sob supervisão, na Prefeitura (6 horas diárias), com 1 dia de aula, a cada 2 semanas.

Um Comitê Gestor do programa da Prefeitura (formado por membros dos órgãos que receberão os residentes e pela contratada) definirá a programação do curso, que deverá ser focado na prática profissional dos residentes nas atividades junto à Administração, contribuindo para o seu exercício profissional futuro.

Inicialmente proposto em 2015, a Secretaria Municipal de Planejamento Urbano busca, atualmente, viabilizar o programa.

Grupo de Trabalho Transversal:

Bruno Bôscaro França, engenheiro químico, atua na Gerência de Mudanças Climáticas da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (MA/GMC). Doutor pelo Programa de Engenharia Química da COPPE, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Marcelo Ribeiro de Freitas, administrador, diretor do Núcleo de Monitoramento da Prestação de Contas da CODESP, da Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento e Mestre em Administração Pública pela EBAPE-FGV.

Marcio Martins, arquiteto, coordenador do Escritório de Monitoramento de Projetos e Metas (PU/EMPM) da Secretaria de Municipal de Planejamento Urbano do Rio de Janeiro e doutorando em Gestão do Espaço Urbano pela Universidade Federal Fluminense.

Renato Dantas, arquiteto, líder do Escritório de Gerenciamento de Projetos da RioUrbe - Empresa Municipal de Urbanização e Especialista em Gerenciamento de Projetos pela FGV-RJ.

Valéria Hazan, arquiteta, gerente de Macroplanejamento da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e mestre em Urbanismo pelo PROURB/ UFRJ.